

Mesas já mexe com Congresso

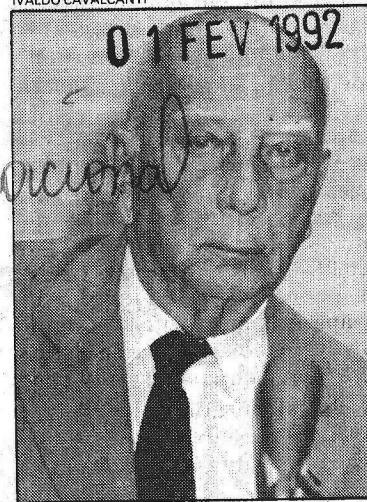
Tarcísio Holanda

Já se verifica uma disputa surda pelas presidências da Câmara e do Senado, embora as eleições para renovação das Mesas das duas Casas só venham a ocorrer a 15 de fevereiro do próximo ano. Existe uma preliminar nisso tudo, que é a de saber se prevalecerá o acordo tradicional que sempre dividiu os cargos começando pela entrega das presidências ao partido majoritário, o PMDB, ou se os blocos majoritários do Governo passarão a ter esse direito.

O deputado Ulysses Guimarães, que se prepara para deixar em fevereiro à presidência da Comissão de Relações Exteriores, declara-se aspirante à presidência da Câmara, sem ainda saber se contará nem com o apoio de Quêrcia e do PMDB. Há longo tempo trabalha no mesmo sentido, dentro do majoritário bloco governista (PFL-PRN), o deputado Inocêncio de Oliveira (PFL-PE), atual 1º secretário da Casa, cuja candidatura cresceu com o afastamento de Ricardo Fiúza.

Nos bastidores — Inocêncio de Oliveira ganhou espaço em seu partido a partir do momento em que o seu principal concorrente, deputado Ricardo Fiúza, foi nomeado pelo presidente da República para ministro da Ação Social e tem a intenção de trabalhar, a fundo, pela sua candidatura a senador por Pernambuco nas eleições de 1994.

IVALDO CAVALCANTI



JEFFERSON PINHEIRO



Ulysses quer presidir Câmara de novo, mas Inocêncio disputa

Ocupando a primeira Secretaria da Câmara, depois de ter sido 1º vice presidente (na gestão de Paes de Andrade), Inocêncio é um candidato forte, que conhece os segredos da Casa e cujo nome poderá crescer de cotação se couber ao bloco governista o cargo.

Inocêncio de Oliveira está em plena campanha, desde que assumiu a primeira secretaria. Também não se pode desprezar a hipótese de o deputado Genivaldo Correia, atual líder do PMDB na Câmara dos Deputados, colocar sua candidatura à sucessão de Ibsen Pinheiro na presidência da Câmara, contando com a simpatia de Orestes Quêrcia.

No Senado, também já descontam candidaturas, mais ou menos viáveis. No bloco, constituído pelo PFL e PRN, lança-se candidato a presidente da Casa, com grande determinação, o senador maranhense Alexandre Costa, do grupo de Sarney (embora no PFL) e um veterano que cumpre o terceiro mandato. Alexandre teve um contato com

Jorge Bornhausen e não se sentiu desestimulado a prosseguir com sua candidatura.

No PFL sempre existiram as candidaturas do Líder do Governo no Senado, o pernambucano Marco Maciel, e de seu companheiro de Bancada (PFL) e grande amigo pessoal Guilherme Palmeira. Outro nome sempre lembrado é o do senador Élcio Álvares (PFL), ex-governador do Espírito Santo e uma revelação naquela Casa.

No PMDB, o senador e ex-presidente José Sarney é sempre lembrado, mas não se mostra disposto a uma disputa (só aceitaria se houvesse um consenso). São aspirantes ao cargo o ex-presidente do Senado e atual líder da bancada, o paraibano Humberto Lucena, o gaúcho Pedro Simon, também do PMDB, e o mineiro Ronan Tito, que já ocupou a liderança no período anterior a Lucena. É preciso saber se caberá ao PMDB, como partido majoritário (27 senadores) indicar o presidente da Casa ou se o cargo caberá ao bloco governista.